

## Caracterização das ações e facilitadores presentes na atuação do fisioterapeuta no NASF-AB

DAYANE JHENIFER R. SILVA<sup>1</sup>; MARIA CLARA BOTELHO V. AMORIM<sup>1</sup>; THAÍS CRISTINA D. SILVA<sup>1</sup>, SARAH  
ELSTNER. L. SANTOS<sup>1</sup>; SABRINA OLIVEIRA V. BALBI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduandas em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

**Palavras-chave:** NASF. fisioterapia. atenção básica. atenção primária à saúde.

**RESUMO:** O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) visa apoiar a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e ampliar ações da Atenção Básica (AB) no Brasil. O fisioterapeuta, com os demais profissionais do NASF-AB, desempenha ações fundamentadas na integralidade, territorialização, humanização, interdisciplinaridade e intersetorialidade. A atual proposta de formação do fisioterapeuta deve prepará-lo para atuar como generalista, assumindo responsabilidade pelas ações de promoção à saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Este estudo objetivou caracterizar as atividades e os facilitadores presentes na atuação dos fisioterapeutas dos NASF-AB's de Belo Horizonte e Betim. Esta pesquisa foi um estudo observacional de corte transversal cuja amostra inicial foi composta por 88 fisioterapeutas dos NASF-AB's desses municípios. Os dados foram coletados através de questionário elaborado pelas pesquisadoras, com 33 itens relacionados à atuação desse profissional no programa. Foram incluídos 48 fisioterapeutas que concordaram em participar da pesquisa e responderam ao questionário eletrônico. As respostas foram analisadas através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science, versão 22.0). Posteriormente, foi realizada análise descritiva através de medidas de tendência central, dispersão, frequência e porcentagem. Entre os profissionais entrevistados, 90% eram mulheres com média de 37,6 anos ( $\pm 5,83$ ). Considerando o trabalho no NASF, os fisioterapeutas apoiam em média 8 ESF's ( $\pm 2,20$ ), possuindo carga horária semanal de 40h (52,1%) e 20h (47,9%). Mensalmente são previstas em média 7 ( $\pm 2,01$ ) reuniões de matriciamento e os fisioterapeutas conseguem estar presentes em 5 ( $\pm 2,82$ ). O atendimento individual é a atividade mais realizada (58%) seguida por ações coletivas/grupos (29%), visita domiciliar (8%) e reuniões de equipe/apoio matricial (5%). A maioria dos profissionais realiza

atendimento compartilhado pelo menos uma vez por mês (73%). Os principais facilitadores para a atuação no NASF-AB são, respectivamente, relacionamento com profissionais do NASF-AB (90%), relacionamento com a ESF (75,5%) e apoio do gerente/gestor (62,5%). Nenhum profissional possui instrumentos de trabalho como facilitador para o desenvolvimento de suas ações. A elevada demanda por atendimentos individuais também foi citada por estudiosos da área, divergindo do modelo de atuação da AB. Esses estudiosos indicam também o apoio gerencial e a interação entre o NASF-AB e as ESF como desafios para atuação do fisioterapeuta, mas, no estudo em questão, esses aspectos foram considerados facilitadores. As informações obtidas nesta pesquisa poderão auxiliar na elaboração de estratégias que qualifiquem as ações desempenhadas pelos fisioterapeutas dos NASF-AB's e fortaleçam a rede de serviços de saúde, além de, poder orientar os processos formativos e de educação continuada dos profissionais.